

“A correcção fraterna”

A prática da correcção fraterna – que tem tradição evangélica – é uma manifestação de carinho sobrenatural e de confiança. Agradece-a quando a receberes, e não deixes de praticá-la com quem convives. (Forja, 566)

31/12/2006

Sede prudentes e actuai sempre com simplicidade, virtude tão própria dos bons filhos de Deus. Sede naturais na vossa linguagem e na vossa actuação. Chegai ao fundo dos problemas; não

fiqueis à superfície. Reparai que é preciso contar antecipadamente com o sofrimento alheio e com o nosso, se desejamos deveras cumprir santamente e com honradez as nossas obrigações de cristãos.

Não vos oculto que, quando tenho que corrigir ou tomar uma decisão que fará sofrer alguém, padeço antes, durante e depois; e não sou um sentimental. Consola-me pensar que só os animais não choram; nós, os homens, filhos de Deus, choramos. Sei que em determinados momentos, também vós tereis que sofrer, se vos esforçardes por levar a cabo fielmente o vosso dever. Não vos esqueçais de que é mais cómodo – mas é um descaminho – evitar o sofrimento a todo o custo, com o pretexto de não magoar o próximo; frequentemente o que se esconde por trás desta omissão é uma vergonhosa fuga ao sofrimento próprio, porque normalmente não é agradável fazer

uma advertência séria a alguém.
Meus filhos, lembrai-vos de que o
inferno está cheio de bocas fechadas.

(...) Para curar uma ferida, primeiro
limpa-se esta muito bem e
inclusivamente ao seu redor, desde
bastante distância. O médico sabe
perfeitamente que isso dói, mas se
omitir essa operação, depois doerá
ainda mais. A seguir, põe-se logo o
desinfetante; arde – pica, como
dizemos na minha terra – mortifica,
mas não há outra solução para a
ferida não infectar.

Se para a saúde corporal é óbvio que
se têm de tomar estas medidas,
mesmo que se trate de escoriações de
pouca importância, nas coisas
grandes da saúde da alma – nos
pontos nevrálgicos da vida do ser
humano – imaginai como será
preciso lavar, como será preciso
cortar, como será preciso limpar,
como será preciso desinfetar, como

será preciso sofrer! A prudência exige-nos intervir assim e não fugir ao dever, porque não o cumprir seria uma falta de consideração e inclusivamente um atentado grave, contra a justiça e contra a fortaleza. (Amigos de Deus, nn. 160–161)

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-correcao-fraterna/> (21/08/2025)